

XIV ENEPEA 2018 EM SANTA MARIA (RS): RESULTADOS E REFLEXÕES

XIV ENEPEA 2018 IN SANTA MARIA (RS): RESULTS AND REFLECTIONS

*Letícia de Castro Gabriel
Luis Guilherme Aita Pippi
Verônica Garcia Donoso
Josicler Orbem Alberton
Alice Rodrigues Lautert
Renata Michelin Cocco*

RESUMO

Este artigo apresenta a experiência de organização do XIV Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (Enepea), em 2018, na cidade de Santa Maria (RS). Esta publicação reúne os resultados do pós-evento, tais como a publicação dos Anais com os artigos do encontro, a elaboração de material audiovisual que resultou em um documentário e a análise do questionário de avaliação preenchido pelos participantes do evento. Também reúne reflexões sobre o encontro, com orientações para eventos futuros. O objetivo é compartilhar as atividades resultantes do XIV Enepea e, baseado na experiência de organização do evento em Santa Maria, orientar futuras comissões organizadoras de eventos científicos em aspectos que podem ser considerados.

Palavras-chave: Enepea. Colóquio. Evento. Paisagismo. Ensino.

ABSTRACT

This article presents the experience of organizing the XIV National Meeting of Landscaping Teaching at Schools of Architecture and Urbanism in Brazil (Enepea) in 2018, in the city of Santa Maria (RS). This publication gathers the results of the post-event, such as the publication of the conference proceedings with the published articles from the meeting, the elaboration of an audiovisual material that resulted in a documentary and the analysis of the evaluation questionnaire completed by the participants of the event. It also brings together reflections on the meeting, with guidelines for future events. The goal is to share the activities resulting from the XIV Enepea and, based on the experience of organizing the event in Santa Maria, guide future organizing committees of scientific events on aspects that can be considered.

Keywords: Enepea. Colloquium. Event. Landscape. Teaching.



<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.paam.2023.210997>

Paisag. Ambiente: Ensaios, São Paulo, v. 34, n. 52, 2023.

I. INTRODUÇÃO: O ENEPEA SANTA MARIA

O Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil (Enepea) é um evento nacional realizado a cada dois anos. A 14ª edição do evento ocorreu na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que também sediou o evento antecessor ao Enepea, o XIII Colóquio QUAPÁ-SEL. A realização dos dois eventos ocorreu entre 1º e 6 de outubro de 2018.

Sediado principalmente em capitais de estados brasileiros, o Enepea teve em sua 14ª edição a retomada de sua “interiorização” em termos de localização geográfica, a exemplo do Enepea realizado em São Carlos, SP, em 1996. A edição de 2018 ocorreu em Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul.

Essa “interiorização” do evento possibilitou outras vivências e paisagens, como a apreciação do bioma Pampa e a atenção para a fronteira durante e após o evento, vislumbrando uma maior integração com países da América do Sul.

2 Este artigo busca explorar as ações que foram realizadas no pós-evento, ou seja, que se iniciaram durante o Enepea e foram finalizadas em até dois anos. O objetivo é apresentar essas experiências de modo a auxiliar na organização de eventos futuros. Dentre os materiais produzidos estão: os Anais do XIV Enepea (2018), contendo os artigos apresentados no encontro, publicação tradicional de eventos científicos; o questionário de avaliação do evento, preenchido por participantes, que traz o olhar crítico sobre o Enepea Santa Maria e tece diretrizes para eventos futuros; e o inédito documentário, realizado a partir da coleta de relatos em formato audiovisual dos convidados, “oficineiros”, palestrantes e participantes do XIV Enepea, que de muitas formas contribui com a reflexão sobre a paisagem brasileira e sul-americana. Também se soma ao documentário trechos de entrevistas com Miranda Magnoli e Silvio Soares Macedo, grandes representantes do ensino, de pesquisa e prática projetual e de planejamento da paisagem e espaços livres brasileiros.

É importante destacar que esses produtos foram compilados graças ao trabalho em equipe realizado pela comissão organizadora e muitos colaboradores, entre professores e alunos da UFSM. A comissão organizadora conseguiu mobilizar uma equipe considerável que, em cooperação, conseguiu expandir o processo de divulgação da área da paisagem para além do

período do evento científico, devido aos produtos realizados e publicados após o encontro.

Essa construção coletiva do Enepea é sempre uma oportunidade para vencer barreiras, atravessar fronteiras e criar vínculos fortalecidos pelo contorno de paisagens diversas.

2. O PÓS-EVENTO: PRODUTOS E ALGUMAS REFLEXÕES

Finalizado o XIV Enepea, em outubro de 2018, a comissão organizadora tinha um grande e valioso volume de material a organizar, compilar e divulgar. Manter o esforço coletivo após o evento foi relevante para a sistematização de materiais com os resultados, assim como para refletir sobre a experiência, os aprendizados e desafios. Esse pós-evento resultou em trabalhos tanto a curto quanto a médio prazo.

Neste item do pós-evento apresentaremos alguns produtos que foram compilados após o Enepea. Os mais imediatos e urgentes foram tanto os Anais quanto o questionário de avaliação do Enepea pelos participantes, produtos lançados ainda em 2018.

Nessa época, também começou o trabalho de edição do material audiovisual coletado durante o evento, com relatos dos participantes, palestrantes e organizadores. Esse material originou o documentário Relatos do paisagismo contemporâneo, lançado em maio de 2020 no Youtube (RELATOS..., 2020).

Por fim, entre 2022 e 2023, a equipe organizadora novamente se reuniu para então publicar a experiência agora compilada em formato de artigo científico. A seguir, detalharemos mais sobre os produtos do pós-evento.

2.1. ANAIS

Os Anais do XIV Enepea apresentaram a publicação de um total de 104 artigos, incluindo os artigos científicos premiados durante o evento, resultando em um total de 1.634 páginas. Estes foram categorizados nas três sessões temáticas do evento, sendo que a primeira contou com 15 artigos, a segunda com 62 artigos e a terceira com 27 artigos.

As publicações são permeadas por experiências acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão (conceitos, teorias, processos e metodologias), assim como por experiências desenvolvidas no âmbito da prática profissional em paisagismo.

Os três eixos temáticos, pelo seu caráter pluridisciplinar de enfoques e recortes, constituíram um meio expressivo referente à compreensão dos processos de formação e configuração da paisagem, dos espaços livres e do ambiente. O conteúdo completo dos Anais do XIV Enepea está disponível no site oficial do evento (XIV ENEPEA 2018, 2018).

2.2. QUESTIONÁRIO: AVALIAÇÃO DO EVENTO

Ao final do evento, foi disponibilizado um link com o questionário de avaliação do XIV Enepea. A partir das 110 respostas coletadas do público

participante, pode-se conhecer as apreciações em relação às atividades promovidas e à organização em geral.

Em relação aos participantes da pesquisa, 41,8% deles eram estudantes de graduação, 30,9% professores e/ou pesquisadores, 16,4% estudantes de pós-graduação, 10% profissionais e os demais 0,9%, alunos de cursos técnicos. Desse público, 93,6% dos respondentes apontaram que o Enepea 2018 correspondeu às suas expectativas, tanto no âmbito geral do evento quanto ao conteúdo das atividades específicas: palestras nacionais, internacionais oficinas, minicursos, comunicações, concursos e atrações culturais (Figura 1).

Sobre as palestras nacionais e internacionais (Figura 2), as respostas revelaram que essas atividades atenderam às expectativas de modo geral e que as atrações culturais contribuíram para o evento. Cabe aqui destacar que a comissão organizadora desta edição do Enepea teve uma preocupação

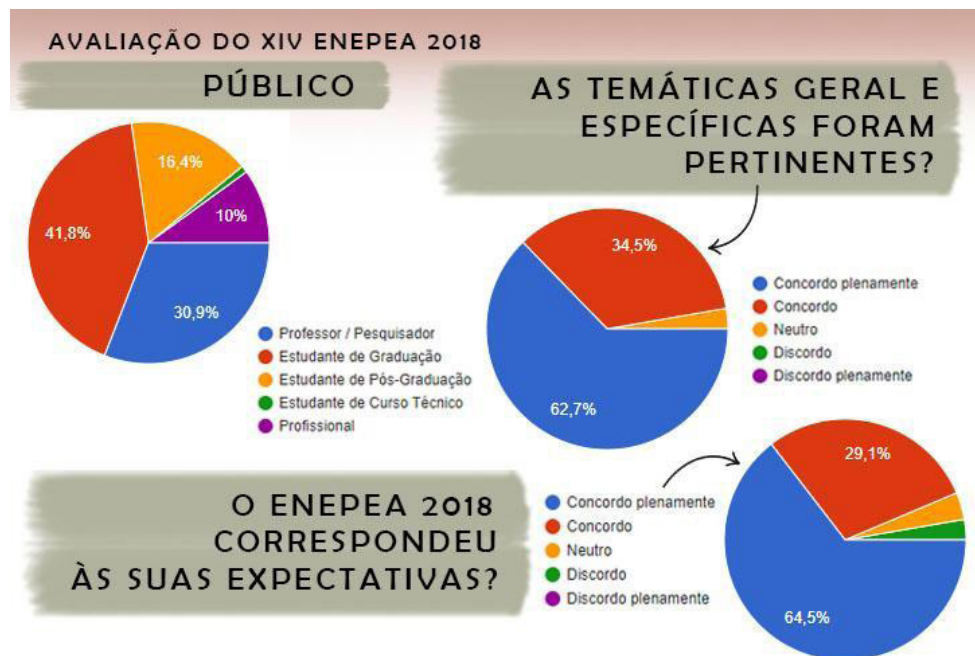


Figura 1 – Avaliação XIV Enepea 2018: respostas gerais sobre o evento.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

AVALIAÇÃO DO XIV ENEPEA 2018

AS PALESTRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS CORRESPONDERAM ÀS SUAS EXPECTATIVAS?

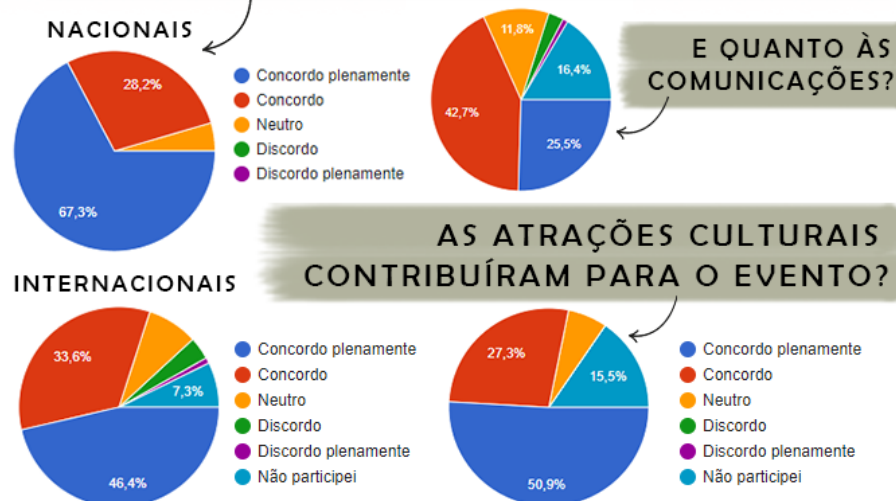


Figura 2 – Avaliação XIV Enepea 2018: respostas sobre as palestras, comunicações e atrações culturais.

Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

4

especial com as atrações culturais paralelas ao evento de modo a construir um ambiente acadêmico voltado à interação social.

Em relação à organização do evento, o feedback do público foi positivo, o que demonstrou aceitação da grande estrutura proposta para esta edição do Enepea, com múltiplas atrações ofertadas. Quanto à divulgação on-line no site e na rede social, embora bem avaliada, 9,1% dos respondentes apontaram que esses canais poderiam ter funcionado melhor, principalmente no formato para smartphone.

Também na avaliação dos participantes sobre a organização do evento, os dados mostram que a solenidade e o coquetel de abertura não foram desfrutados por todos, como era a intenção da comissão organizadora, justamente por terem ocorrido na noite de terça-feira, 2 de outubro. Sendo assim, para ter maior adesão, a organização da abertura do Enepea deveria

levar em conta a logística da hospedagem dos participantes que vêm de outras cidades. Já os intervalos com coffee breaks foram bem avaliados.

Os eventos paralelos às palestras e mesas redondas, como as três sessões de comunicações orais, as quatro oficinas, os quatro minicursos e as quatro visitas guiadas, tiveram adesão de apenas um grupo interessado de participantes e, por esse motivo, não houve um número significativo de respostas no questionário de avaliação. Entretanto, é importante salientar que, considerando as respostas recebidas, esses eventos oscilaram entre “Excelente” e “Bom”, com destaque para as visitas guiadas, as quais tiveram feedback “Excelente” ou “Muito Bom”.

A última questão do questionário perguntava ao respondente: “Você tem alguma sugestão ou consideração adicional?”. Considerando este viés qualitativo, 29 respostas foram produzidas pelos participantes. Entre os pon-

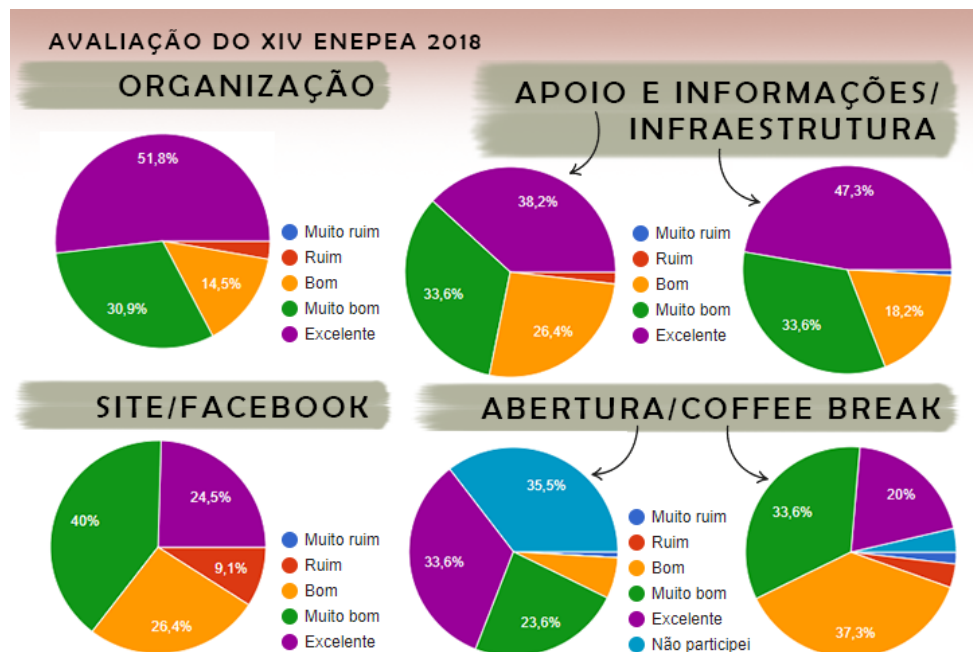


Figura 3 – Avaliação XIV Enepea 2018: organização do evento.
 Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2018.

tos positivos, o destaque foi para a iniciativa de trazer o Enepea para uma cidade média do interior, como Santa Maria, e fazer da edição de 2018 um evento maior do que o esperado pelo público-alvo. A excelência citada na avaliação se refere à busca coletiva da comissão organizadora em trazer palestrantes e atrações de significativo impacto, com atuação no Brasil e na América do Sul. Além de conhecimento técnico, o XIV Enepea Santa Maria se preocupou em promover cultura e diversidade dentro do paisagismo a seus participantes, e essas soluções agradaram aos participantes.

Quanto aos aspectos que poderiam ser melhorados, destacou-se a sugestão de separar os artigos apresentados nas comunicações por categorias de complexidade, como graduação, trabalhos finais de graduação, pós-graduação e pesquisa. O objetivo viria a enriquecer o debate entre os participantes, possibilitando que os comentários e as considerações dos mediadores fossem mais precisos e construtivos.

Também em relação às críticas recebidas, salientou-se a simultaneidade de atividades, que impediu a participação dos que apresentavam trabalho e dos ouvintes das sessões de comunicações nas oficinas ou minicursos.

Além disso, os horários das apresentações de trabalhos e do início das mesas redondas foi uma importante menção. Trata-se de um ponto a ser repensado e aperfeiçoado em eventos futuros, pois os atrasos, principalmente no caso dos deslocamentos pelo Campus da UFSM, após o horário de almoço, foi um aspecto negativo em praticamente todos os dias do evento. Como ocorreram muitas atividades em prédios diferentes, a sinalização para quem não conhecia o Campus não se mostrou adequada apenas com as estratégias de banners nas portas dos prédios e mapas de orientação disponibilizados aos participantes. Portanto, caso o evento tivesse organizado melhor as atividades espacialmente, como utilizando salas mais próximas, os atrasos e as desorientações poderiam ter sido minimizados.

Outra questão de logística negativa foi não haver tradução simultânea para as palestras em espanhol, o que gerou falta de compreensão por parte de alguns inscritos. Sugere-se, para eventos futuros, considerarem intérpretes para as palestras internacionais, assim como intérpretes de Libras.

Os respondentes também pontuaram algumas sugestões, por exemplo: atentar para o transporte e apoio técnico nas visitas em campo; e otimizar o pagamento e a confirmação das inscrições em plataformas digitais especializadas para tal e valorizar, ainda mais, a temática do ensino, focando no histórico dos Enepea.

Por fim, de modo a contribuir com eventos futuros, é importante ressaltar que a avaliação é uma ferramenta muito importante e que ela trouxe informações relevantes para a comissão organizadora. Nessa perspectiva, repensar o formato da avaliação de modo a alcançar um número maior de respondentes pós-evento é substancial para futuras organizações.

2.3. DOCUMENTÁRIO

6 Conforme comentado, para além dos anais, editou-se um material audiovisual, com cerca de duas horas de duração, intitulado **Relatos do paisagismo contemporâneo** e disponibilizado no YouTube (RELATOS..., 2020). Esse material foi coletado com registro de direitos autorais, unindo a contribuição das falas de conferencistas, mediadores das mesas redondas e sessões temáticas, “oficineiros” e da comissão organizadora do XIV Enepea I.

O dossiê-documentário sobre o paisagismo faz parte de um volume de registro coletivo com relatos e trocas de experiências nas diferentes esferas do paisagismo, seja no ensino, na pesquisa ou nas práticas paisagísticas.

Ao todo, participaram 34 entrevistados, sendo 31 do Brasil, um da Argentina, do Chile e do Uruguai, respectivamente. Também constitui parte desse dossiê as entrevistas dos homenageados do evento, Profa. Miranda Magnoli e Prof. Silvio Macedo (Figura 4).

I A apresentação do documentário ficou a cargo de Luis Guilherme Aita Pippi e Letícia de Castro Gabriel. A edição de vídeo e montagem foi realizada por Letícia Durlo, que também participou do roteiro junto aos apresentadores. O recorte de falas selecionadas de Miranda Magnoli e Silvio Soares Macedo foram organizados por Valdemir de Oliveira, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), e pela equipe do Laboratório QUAPÁ, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP).

Foram realizadas cinco perguntas aos participantes do documentário, que poderiam livremente optar por uma ou mais questões, sendo elas: “Como você vê o ensino de paisagismo em sua escola ou academia?”, “Como você vê o paisagismo no seu país?”, “Quais são os valores éticos na arquitetura paisagística?”, “Como você vê a interdisciplinaridade no paisagismo?” e “Quais os desafios do paisagismo contemporâneo?”. A reunião de tantos profissionais da área (Figura 5) depondo sobre o assunto consiste num material de alta relevância.

Dentre as contribuições tecidas, os fios dessa costura conduziram a preocupações sobre a necessidade de o paisagismo ser abordado não em partes ou por fragmentos de discursos, mas sim para além dos paisagistas, como Nayara Cristina Rosa Amorim compartilhou.

Para Vladimir Bartolini, a paisagem não seria um somatório de conhecimentos, mas transcende o acúmulo de disciplinas. Haveria a necessidade de um olhar desinteressado para a paisagem, não buscando encontrar isso ou aquilo em função da área de conhecimento a que se pertence, mas sim debruçar-se sobre um mundo que não é o nosso, formando um olhar sensibilizado.

Nesse mesmo sentido, para Luciana Bongiovanni Martins Schenk, a paisagem tem potência, ou potencialidade, para atuar nas dimensões poéticas da vida. Evidencia-se um compromisso do surgimento do paisagismo, por exemplo, com questões de infraestrutura, mas em vista de uma restrição do modo de viver, trataria-se de uma reconexão com a experiência do indivíduo, ou seja, do ato do caminhar, do respirar, do gozar com os amigos e as pessoas a quem se encontra.

Para Eduardo Barra e José Waldemar Tabacow, uma diferenciação conceitual foi levantada entre paisagismo e arquitetura paisagística. Por certo, existiriam vários paisagismos. Mas, ao encargo do arquiteto e urbanista, estaria a arquitetura paisagística como concepção de espaço, controle do ambiente pelos fluxos, usos, sensações, no caso específico do componente que é o jardim, mas também incluindo os elementos construídos.

Para Alessandro Filla Rosaneli, Daiane Regina Valentini, Eneida Maria Souza Mendonça, Glauco de Paula Coccozza, Leonardo Loyola Coelho e Lucienne Rossi Lopes Limberger, o paisagismo precisaria ser tratado efetiva e interdisciplinarmente na formação do arquiteto e urbanista contemporâneo. É também o que afirmou Alina Gonçalves Santiago, salientando que, espe-

PARTICIPAÇÕES NO DOCUMENTÁRIO



Figura 4 – Homenageados no documentário (Miranda Magnoli e Silvio Macedo) e participações internacionais.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2023.

PARTICIPAÇÕES NO DOCUMENTÁRIO



Figura 5 – O XIV Enepea reuniu diversos profissionais² do paisagismo, cujos pontos de vista foram registrados no documentário.
Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2023.

² Participantes do documentário: Vladimir Bartalini (1), Nayara Cristina Rosa Amorim (2), Eduardo Barra (3), Luciana Bongiovanni Martins Schenk (4), Eneida Maria Souza Mendonça (5), José Waldemar Tabacow (6), Fábio Mariz Gonçalves (7), Glauco de Paula Coccoza (8), Alessandro Filla Rosaneli (9), Gutemberg dos Santos Weingartner (10), Leonardo Loyola Coelho (11), Alina Gonçalves Santiago (12), Jonathas Magalhães Pereira (13), Dênio Munia Benfatti (14) e Fernanda Cláudia Lacerda Rocha (15).

cialmente por meio da pós-graduação, os temas do paisagismo podem ser aprofundados e os horizontes ampliados, conduzindo novas abordagens e novos enfoques. Desse modo, reiteram que no âmbito da graduação, as escolas de Arquitetura deveriam ampliar a extensão e, no ensino, as discussões dos valores da paisagem perpassariam os campos disciplinares presentes nos currículos, ampliando o debate sobre as relações, a quantidade e a integração dos sistemas de espaços livres.

Dentre os valores éticos do paisagismo, Fábio Mariz Gonçalves e Jonathas Magalhães Pereira refletiram sobre os pontos de vista ambiental e social para a construção de uma sociedade plural, diversa e inclusiva. Estes seriam compromissos indissociáveis a serem tratados tendo em vista as particularidades e dificuldades inerentes aos lugares, e o desenho assinalaria esse viés. Fundamental também seria o debate sobre a contribuição para o tipo de cidade e paisagem que se tem produzido.

Para Dênio Munia Benfatti, o grande desafio do paisagismo no Brasil se relaciona com as novas formas de expansão das cidades, em que os espaços livres ganharam uma dimensão maior e a forma que essas áreas se relacionam deve ser discutida. Já Gutemberg dos Santos Weingartner vê o desafio no ensino do paisagismo, pela complexidade, interdisciplinaridade e relação com a sociedade. Também se relaciona a isso a fala de Fernanda Cláudia Lacerda Rocha, que comentou sobre a importância de uma percepção ampla da paisagem, que envolve questões sociais, culturais e econômicas, para a prática profissional e para a pesquisa.

A importância do Enepea para a reflexão do ensino do paisagismo, com a revisão de procedimentos, atualização de conhecimentos e compartilhamento de experiências foi ressaltada por muitos entrevistados, como Paulo Cássio de Moraes Gonçalves e Luis Guilherme Aita Pippi. Esse último também comentou sobre as distintas escalas de atuação da paisagem e, assim como Angela Favaretto, destacou a necessária capacitação e aprendizado de metodologias de planejamento utilizando softwares de geoprocessamento. Mais registros do documentário estão na Figura 6.

Larissa Carvalho Trindade considerou as visões da academia, da comunidade e do poder público como fragmentadas, e frisou a importância de reconectá-las a fim do paisagismo crescer tanto nas disciplinas quanto nas escalas de atuação, com a paisagem exercendo as suas funções e assumindo as mudanças e transformações necessárias.

Para José Roberto Merlin o paisagismo no Brasil não seria o mesmo sem Silvio Soares Macedo, a quem Francine Gramacho Sakata e Sonia Afonso também prestaram homenagem, com destaque às suas metodologias para o ensino do paisagismo, assim como a importância inquestionável de Miranda Magnoli no âmbito da disciplina.

Considerando o ensino, ainda para José Roberto Merlin, viria da sustentabilidade a exigência da adoção de uma postura muito mais interdisciplinar no paisagismo. Sonia Afonso parece corroborar com essa percepção ao mencionar a necessidade de se ver o meio físico ou suporte da paisagem, e a partir daí somarem-se as preexistências, a história, o patrimônio, a cultura etc., acrescentando soluções atentas à natureza, pois a paisagem se estrutura em cima dos terrenos, dos rios, das montanhas e dos vales. É o que observou também Paulo Renato Mesquita Pellegrino, quanto ao avanço necessário no conhecimento das técnicas, dos meios e dos princípios que encaminham projetos de paisagens nas cidades e regiões. Ele destacou a observação da integração das paisagens e da incorporação dos processos e das soluções que a natureza já vem por muito tempo aprimorando nas paisagens naturais, adotando-as em tecnologias para as cidades.

Lucimara Albieri de Oliveira falou da necessidade de ampliar a atuação do arquiteto e urbanista na paisagem, tanto na atuação no mercado quanto na gestão pública. Ela comentou sobre a necessária valorização e o reconhecimento do paisagismo perante a sociedade como fundamental para a qualificação das cidades, também para inserir a questão cultural da paisagem no cotidiano dos indivíduos.

Angela Favaretto ainda mencionou a interessante consideração da ênfase na paisagem rural, numa escala de compreensão das cidades de pequeno porte, com uma característica de elementos advindos do setor produtivo primário, compondo as unidades de paisagem para além da urbana ou metropolitana. Essa visão é compartilhada por Letícia de Castro Gabriel, que comentou sobre a importância de se trabalhar conceitos e metodologias para contextos de cidades médias e pequenas, também integradas pelo urbano e pelo rural.

Eugenio Fernandes Queiroga sintetizou os muitos desafios do paisagismo contemporâneo: trata-se de, diante de um mundo homogeneamente globalizado, saber lidar com as diferentes manifestações espaciais da cultura e da sociedade, isso na escala dos lugares, na escala das paisagens. As questões

PARTICIPAÇÕES NO DOCUMENTÁRIO



Figura 6 – Participações e depoimentos colhidos no documentário³.

Fonte: Comissão Organizadora XIV Enepea, 2023.

a enfrentar envolveriam tanto a dimensão ambiental da paisagem quanto a dimensão social da paisagem, ou seja, consideraria o ambiente em relação à sociedade e os conflitos entre os diferentes agentes e grupos sociais. Sobre a dimensão da paisagem, Verônica Garcia Donoso comentou sobre a importância da paisagem social e do paisagismo pensado para um grupo social e para que a vida em sociedade ocorra.

Rosana Sommaruga compartilhou sobre o crescimento do ensino do paisagismo no Uruguai, e a disciplina da paisagem como emergente e em consolidação nos estudos territoriais. Como desafios, ela apontou sobre a compatibilização e consolidação entre o ensino e as diferentes formas de se interpretar a paisagem. Também sobre essas distintas interpretações e possibilidades da paisagem, Teodoro Fernández destacou que, no Chile, distintas abordagens culturais e poéticas a respeito da paisagem têm sido produzidas.

³ Participantes do documentário na Figura 6: Luis Guilherme Aita Pippi (1), Lucimara Albieri de Oliveira (2), Paulo Cássio de Moraes Gonçalves (3), Larissa Carvalho Trindade (4), Daiane Regina Valentini (5), José Roberto Merlin (6), Francine Gramacho Sakata (7), Angela Favaretto (8), Sonia Afonso (9), Lucienne Rossi Lopes Limberger (10), Paulo Renato Mesquita Pellegrino (11), Letícia de Castro Gabriel (12), Eugenio Fernandes Queiroga (13) e Verônica Garcia Donoso (14).

Por fim, Pablo Ábalos disse que a paisagem é construída permanentemente em todas as nossas ações, no urbano e no rural, sendo responsabilidade do arquiteto e urbanista a maneira de intervenção. Para tanto, indicou situar o olhar na multidimensionalidade da paisagem, possibilitando incorporar valores e saberes nos projetos dos espaços das cidades.

O documentário apresenta, em seus momentos finais, os depoimentos de Miranda Magnoli, da série do Projeto Quapá/Depoimentos Arquitetos Paisagistas. A produção, pioneirismo e legado de Magnoli, é já relatada em publicações, como a edição especial n. 21 da Paisagem e Ambiente (2006), porém deve ser sempre lembrada. Em sua memória, foi dedicado o XIV Enepea Santa Maria. Consideramos importante referenciar um dos seus relatos na íntegra:

“Fazer questão de um juízo crítico é fundamental para ambos os lados. O que eu acredito, e daí talvez seja o lado pelo qual eu coloco a faculdade no tempo, é que na medida em que a gente tem uma preocupação dentro da universidade, e isto é o papel da universidade, não é um papel dos escritórios, a gente tem

um papel dentro da universidade de facilitar, induzir, estimular o juízo crítico, você o levará para fora e de fora para dentro.” (RELATOS..., 2020)

Silvio Soares Macedo também foi homenageado pelo XIV Enepea. Sua contribuição para o ensino do paisagismo, mencionada não somente por muitos dos entrevistados, é visível em grande parte dos seus orientandos que continuam seu legado no ensino e na pesquisa do paisagismo. Por razões de saúde, o professor Macedo não pôde participar do Enepea em Santa Maria, mas assistiu em sua casa um vídeo que o homenageava, o qual foi também mostrado ao público no evento.

Em seguida, seu relato e memória foi coletado em material audiovisual, encerrando com sensibilidade o documentário, do qual coletamos algumas frases sobre o ensino do paisagismo:

“A gente tem que pegar e fortalecer o paisagismo no Brasil como ensino, escola de arquitetura [...] Que valores eu procuro passar? Primeiro, ética, certo? Depois, domínio do espaço. Que referências, né? Referências pra poder criar. E outra coisa, quem tá no Brasil, não dá pra copiar coisas nos EUA ou na Europa. [...]. Eu aprendi muito com aluno, muito. Eu não sou melhor que eles, eu aprendo com eles, junto com eles [...] Vamos embora, coragem! É difícil, mas isso que é bacana, o desafio.” (RELATOS..., 2020)

3. ENEPEA 2018: CONSIDERAÇÕES E ALGUMAS REFLEXÕES

Para além da formação humana, é possível afirmar também que a interação acadêmica é fundamental para a construção de conhecimentos e de ciência. A Universidade está alicerçada em uma rede de pesquisadores (estudantes, professores etc.) que, em encontros como o Enepea, podem trocar informações, debater assuntos, vislumbrar possibilidades, enfim, planejar, desenhar o futuro e construir juntos conhecimentos, aprimorando a ciência. Esse espírito investigador, que atravessa os eventos científicos, é substancial para o ensino/aprendizagem porque, como escreveu Paulo Freire (1996), o ato de ensinar exige investigação e só há ensino com pesquisa.

Sobre a construção de conhecimentos, 104 artigos de diferentes olhares sobre a paisagem foram apresentados por pesquisadores de todo o Brasil, o que demonstra que eventos como esse configuram ricos espaços de diálogo, voltados à interação, apreensão, crítica e construção de conhecimentos e de ciência.

Sobre sugestões para eventos futuros, há muito que pode ser aprimorado para as próximas edições. Contudo, dois pontos merecem ser destacados. O primeiro diz respeito à organização da equipe que irá trabalhar no pós-evento, quanto ao acervo muito rico de materiais que pode ser produzido durante eventos desse porte. Nesse sentido, é importante mobilizar um grupo responsável para cuidar especificamente desses produtos já no pré-evento, prosseguindo com as ações após o encontro. Para além dos textos científicos, registrado nos Anais, gravações das mesas redondas e das oficinas, assim como entrevistas com convidados e participantes, podem ser planejadas previamente de modo a potencializar o próprio encontro, gerando acervos que podem contribuir com projetos de pesquisa, tanto da graduação como da pós-graduação. Aliar e organizar os registros durante o evento nas mídias e redes sociais pode gerar também um acervo de fácil consulta para os usuários do evento e interessados futuros.

Um segundo ponto a ser destacado é que a equipe organizadora deve considerar sua atuação junto ao evento por pelo menos dois anos, fazendo o processo de transição para o próximo Enepea. Além da participação nos editais de fomentos, da sistematização das finanças à prestação de contas, os dados da avaliação e sua análise, assim como o feitiço dos relatórios, são momentos muito presentes na organização de um evento que merecem atenção, pois demandam dedicação e tempo dos responsáveis.

Em relação ao material audiovisual, foram muitos os pontos de vista dos entrevistados, alinhados com suas experiências e vivências da prática profissional, pesquisa e docência.

Apesar de ter significado um esforço para a comissão organizadora coletar, organizar e editar o material audiovisual, considera-se que o resultado foi fundamental. As falas permeiam as diversas esferas do paisagismo, desde os conceitos e princípios metodológicos, até a atuação profissional, ética e histórica. Reúne memórias e desafios, porém, mais do que isso, as falas registradas trouxeram sensibilidade, os olhares e expressões faciais, as emoções e sentimentos, tão importantes para a percepção sensível da paisagem

e do outro. Sugere-se que, sempre que possível, esse esforço de coletar relatos em volumes audiovisuais seja realizado nos Enepea, buscando dar continuidade a essa ampla série do olhar e da história do paisagismo no Brasil e na América Latina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PAISAGEM E AMBIENTE. São Paulo: FAUUSP, n. 21, 2006. Edição especial. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/issue/view/3333>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RELATOS do paisagismo contemporâneo – Volume I – XIV – ENEPEA 2018. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2020. 1 vídeo (129 min). Publicado pelo canal ENEPEA 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0PWMOHpPq_k. Acesso em: 15 fev. 2023.

XIV ENEPEA 2018. *Escalas da Paisagem: dos Fragmentos à Reconectividade*. Anais [...]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://enepea2018.wixsite.com/santamaria/anais>. Acesso em: 15 fev. 2023.

AGRADECIMENTOS

À Capes, CNPq, Gabinete do Reitor, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Infraestrutura, Direção do Centro de Tecnologia e do Colégio Politécnico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo, departamento de Arquitetura e Urbanismo e cursos de Arquitetura e Urbanismo, campus Sede e campus Cachoeira do Sul.

Letícia de Castro Gabriel
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Cachoeira do Sul,
Professora e Pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo. Doutoranda em
Arquitetura (PROPAR, UFRGS)
Rodovia Taufik Germano, 3013, Cachoeira do Sul, RS, Brasil.
CV: <http://lattes.cnpq.br/9005618935596246>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7787-1768>
leticia.gabriel@ufsm.br

Luis Guilherme Aita Pippi
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Santa Maria, Professor do
curso de Arquitetura e Urbanismo e Professor e Pesquisador do Programa de
Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Av. Roraima, 1000, Santa Maria, RS, Brasil
CV: <http://lattes.cnpq.br/1655242134515277>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4714-4138>
luis.g.pippi@ufsm.br

Verônica Garcia Donoso
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Cachoeira do Sul,
Professora do curso de Arquitetura e Urbanismo e Professora e Pesquisadora do
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Rodovia Taufik Germano, 3013, Cachoeira do Sul, RS, Brasil.
CV: <http://lattes.cnpq.br/7791541625837991>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4856-8370>
veronica.donoso@ufsm.br

Josicler Orbem Alberton
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Santa Maria, Professora do
curso de Arquitetura e Urbanismo e Professora e Pesquisadora do Programa de
Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo
Av. Roraima, 1000, Santa Maria, RS, Brasil
CV: <http://lattes.cnpq.br/4016581910091450>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8645-2013>
josicler.alberton@ufsm.br

Alice Rodrigues Lautert
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Doutoranda do Programa de Pós-
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Área de concentração: Urbanismo
Rua Caetano Moura, 121, Salvador, BA, Brasil
CV: <http://lattes.cnpq.br/6482163770635949>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0835-9312>
alice.lautert@ufsm.br

Renata Michelin Cocco
Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP),
Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Área
de Concentração: Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo
Rua Assis Brasil, 265, apartamento 304, Canela, RS, Brasil
CV: <http://lattes.cnpq.br/8571116380467421>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5422-8479>
renatamcocco@gmail.com

12

Submetido: 25/04/2023
Aprovado: 26/04/2023